

ESCOLA SENAI "ANTÔNIO ERMÍRIO DE MORAES"  
ALUMÍNIO - SP

# **PROPOSTA PEDAGÓGICA 2025**

## **Proposta Pedagógica 2025 – SENAI Alumínio**

© SENAI-SP, 2025.

Trabalho elaborado pela Escola SENAI “Antônio Ermírio de Moraes”, do Departamento Regional de São Paulo, com a participação dos representantes dos alunos, corpo docente, das indústrias, das famílias, da comunidade e da equipe escolar.

<b><i>ELABORAÇÃO</i></b>	<b><i>DATA</i></b>	<b><i>APROVAÇÃO</i></b>	<b><i>DATA</i></b>	<b><i>REVISÃO</i></b>
<i>Equipe de Trabalho</i>	<i>25/02/2025</i>	<i>Diretor</i>	<i>25/02/2025</i>	<i>01</i>



SENAI	<i>Escola SENAI “Antônio Ermírio de Moraes” Av. Antônio de Castro Figueirôa, 60 – Santa Luzia Alumínio – SP CEP 18125-000</i>
Telefone/whatsapp	<i>(11) 4715-4200</i>
Site	<i><a href="https://sp.senai.br/unidade/aluminio">https://sp.senai.br/unidade/aluminio</a></i>
E-mail	<i><a href="mailto:senaialuminio@sp.senai.br">senaialuminio@sp.senai.br</a></i>
Instagram	<i>@senaialuminio</i>
Facebook	<i><a href="http://www.facebook.com/senai.aluminio">www.facebook.com/senai.aluminio</a></i>

## APRESENTAÇÃO

A proposta pedagógica, denominação adotada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional [LDB] nº 9.394/96, é também referenciada como projeto político-pedagógico.

Projeto porque busca um rumo, uma direção, trata-se de uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente; é político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade; é pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade [VEIGA, 1995].

Dessa forma, a proposta pedagógica é o documento norteador que define as diretrizes, objetivos, princípios e estratégias de uma instituição de ensino para a organização do processo educativo. Elaborada de forma colaborativa pela equipe de professores, alunos, equipe administrativa, pais de alunos, representantes das indústrias, entre outros, reflete a identidade e a missão da escola, adaptando o ensino às necessidades e especificidades dos estudantes e do contexto em que a instituição está inserida.

A importância da proposta pedagógica reside em seu papel como instrumento estratégico para planejar e conduzir as práticas pedagógicas. Ela garante a coerência e intencionalidade no ensino, promovendo um alinhamento entre os objetivos educacionais, o currículo e as metodologias de ensino. Além disso, permite que a escola atue como um espaço democrático e plural, respeitando a diversidade cultural e social, ao mesmo tempo em que busca desenvolver as competências essenciais para a formação integral dos estudantes.

Na vida da escola, a proposta pedagógica atua como um guia que facilita a tomada de decisões pedagógicas e administrativas. Ela é fundamental para garantir que as ações educativas estejam alinhadas à Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional e Tecnológica e demais legislações vigentes, além de permitir a flexibilidade necessária para atender às demandas locais e regionais. A proposta também proporciona maior autonomia pedagógica

à instituição, ao mesmo tempo em que estimula o engajamento da comunidade escolar no processo de ensino e aprendizagem.

Quando se trata da educação profissional, a proposta pedagógica assume um papel ainda mais estratégico. Por meio dela, é possível articular as demandas do mercado de trabalho com a formação de competências técnicas e socioemocionais, preparando os estudantes para os desafios da vida profissional. A inclusão de conteúdos práticos e contextuais, o incentivo à interdisciplinaridade e o uso de metodologias ativas são exemplos de abordagens para tornar a educação profissional mais eficiente e relevante.

Além disso, a proposta pedagógica da educação profissional deve considerar as especificidades regionais, os avanços tecnológicos e as transformações do mundo do trabalho. Dessa forma, contribui para formar cidadãos capazes de atuar de maneira ética, crítica e competente nas mais diversas áreas, promovendo o desenvolvimento econômico e social do país.

Em síntese, a proposta pedagógica é muito mais do que um documento administrativo; ela é a expressão da visão e dos valores de uma escola, com impacto direto na qualidade do ensino e no sucesso dos estudantes; impacta decisivamente na integração da educação geral e profissional, como acontece com as turmas do Ensino Médio do Serviço Social da Indústria [SESI] e da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo [SEDUC] ampliando as possibilidades de formação e inclusão no mercado de trabalho.

---

## SUMÁRIO

---

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>3</b>
<b>1 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE.....</b>	<b>7</b>
1.1 Unidade Escolar .....	7
1.2 Histórico .....	8
1.2.1 O município de Alumínio: sua criação .....	8
1.2.2 Antônio Ermírio de Moraes: seu patrono .....	8
1.2.3 A Escola SENAI “Antônio Ermírio de Moraes” .....	9
1.2.4 Presença na comunidade.....	10
1.3 A Comunidade escolar .....	12
1.3.1 Perfil socioeconômico.....	12
1.3.2 Diagnóstico.....	13
1.3.3 Ações .....	14
1.4 Aspectos legais da Unidade .....	15
1.4.1 Ato legal de funcionamento .....	15
1.4.2 Ofertas educacionais.....	15
1.4.3 Fundamentação legal dos cursos.....	16
1.4.4 Cursos de Aprendizagem Industrial – ofertas.....	16
1.4.5 Cursos Técnicos - ofertas.....	17
1.4.6 Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) - ofertas .....	19
1.4.7 Aprovação e certificação .....	19
1.4.8 Transferências entre turmas.....	20
1.4.9 Compensação de ausências .....	20
1.4.10 Atendimento especial .....	20
1.4.11 Conselho de classe .....	21
1.4.12 Aproveitamento de estudos.....	21
1.5 Missão do SENAI .....	22
1.5.1 Missão.....	22
1.5.2 Fins da educação profissional .....	22
1.6 Jornada de Transformação Digital .....	23
<b>2 RECURSOS.....</b>	<b>24</b>
2.1 Infraestrutura da escola.....	24

2.2 Ambientes de ensino .....	27
2.2.1 Laboratório de comandos elétricos .....	27
2.2.2 Laboratório de máquinas elétricas .....	27
2.2.3 Laboratório de automatização .....	28
2.2.4 Laboratório de eletrônica geral .....	29
2.2.5 Oficina de instalações elétricas prediais.....	29
2.2.6 Laboratórios de informática .....	30
2.2.7 Laboratório de logística .....	31
2.2.8 Oficina de operações mecânicas .....	31
2.2.9 Oficina de soldagem.....	32
2.2.10 Salas de aula.....	32
2.2.11 Biblioteca.....	33
<b>3 PROPOSTA METODOLÓGICA.....</b>	<b>34</b>
3.1 Metodologia SENAI de Educação Profissional.....	34
3.2 Propostas de avaliação .....	36
3.2.1 Avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem.....	36
3.2.2 Recuperação .....	38
<b>4 EVENTOS TÉCNICOS E EDUCACIONAIS PARA APRIMORAMENTO DO PROCESSO PEDAGÓGICO .....</b>	<b>39</b>
<b>5 INSTITUIÇÕES AUXILIARES.....</b>	<b>41</b>
5.1 Associação de Alunos, Ex-alunos, Pais e Mestres (AAPM) .....	41
5.2 CIPA.....	42
5.3 Brigada de Incêndio .....	44
5.4 Núcleo de Prevenção de Acidentes e Apoio à Defesa Civil (NPAADC) .....	45
5.5 Conselho Escolar .....	45
<b>6 PRINCIPIOS NORTEADORES.....</b>	<b>46</b>
<b>7 PROPÓSITOS GERAIS.....</b>	<b>50</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>54</b>
<b>ANEXO - PARTICIPANTES.....</b>	<b>56</b>

# 1 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

## 1.1 Unidade Escolar

A Escola SENAI “Antônio Ermírio de Moraes” denominada na rede de escolas do SENAI como CFP4.03, têm suas instalações na Avenida Antônio de Castro Figueiroa, número 60 na Vila Santa Luzia no município de Alumínio no Estado de São Paulo. Pode ser contatada pelo site [www.sp.senai.br/aluminio](http://www.sp.senai.br/aluminio), pelo e-mail [senaialuminio@sp.senai.br](mailto:senaialuminio@sp.senai.br) ou, ainda, pelo telefone (11) 4715-4200.

É inscrita no cadastro nacional de pessoa jurídica sob número 03.774.819/0084-21, isenta de inscrição estadual e seu funcionamento autorizado pela Portaria CEE/GP – nº 207/04 com início das atividades em 30 de agosto de 2004 fruto do convênio firmado entre o SENAI e a Companhia Brasileira de Alumínio (CBA).

A área do terreno da escola é de 8.276,40m<sup>2</sup> e a área construída é de 2.682,72m<sup>2</sup> posicionada nas coordenadas GPS Latitude: 23° 32' 06" S, Longitude: 47° 15' 06", a uma altitude de 790m.

Figura 1: vista panorâmica da escola



## 1.2 Histórico

### 1.2.1 O município de Alumínio: sua criação

Em 1892 foi iniciada a Fabricação do Cimento “Rodovalho” de propriedade do Cel. Antônio Proost Rodovalho, que ao tomar conhecimento das reservas de calcário existentes na região, adquiriu terras nas proximidades do município de São Roque, dando a elas o nome de Fazenda Santo Antônio.

O empreendimento foi alavancado pela construção da Estrada de Ferro Sorocabana, cuja estação ferroviária recebeu o nome de Estação Rodovalho e foi concluída em 10 de julho de 1895 e servia para escoamento da produção de cimento. Em 1921, por motivos desconhecidos a fábrica foi fechada e em seguida vendida para o imigrante português, Antônio Pereira Ignácio que continuou com a fabricação de cimento.

Em 1935 com os bons resultados do cimento os negócios foram expandidos com a criação da Cimento Votoran. Já formada a Sociedade Anônima Votorantim, em 1941, iniciou a montagem, no local, da fábrica de alumínio com a perspectiva de exploração do minério da bauxita. Antônio Pereira Ignácio, juntamente com seu genro, José Ermírio de Moraes iniciou as atividades da nova fábrica, dando-lhe o nome de Cia. Brasileira de Alumínio (C.B.A.), que teve sua inauguração em 04 de junho de 1955. Com a instalação da C.B.A., o bairro passou a chamar-se Alumínio, assim como a Estação Ferroviária.

Alumínio pertenceu ao Município de São Roque até 1957, quando o município de Mairinque foi emancipado, passando a ser um bairro de Mairinque. Em 30 de dezembro de 1991 finalmente Alumínio se tornou Município e a data de aniversário escolhida 02 de abril, dia do Santo Padroeiro da cidade “São Francisco de Paula”.

### 1.2.2 Antônio Ermírio de Moraes: seu patrono

Desde sua criação a Companhia Brasileira de Alumínio CBA trilhou um caminho de um crescimento superando inúmeras crises e se consolidando no mercado nacional como uma das maiores empresas brasileira.

Com a expansão dos negócios, a CBA por muitos anos, fez parte do Grupo Votorantim que atua nas áreas de cimento, celulose, papel, alumínio, zinco, níquel, aços longos, filmes de polipropileno biorientado, especialidades químicas e suco de laranja, além da área financeira com o Banco Votorantim e a BV Financeira. Atualmente a CBA retorna às suas origens separando-se do Grupo Votorantim dedicando-se exclusivamente ao mercado nacional e internacional do Alumínio.

O comando da empresa criada por Antônio Pereira Ignácio passou para José Ermírio de Moraes e depois para seu filho Antônio Ermírio de Moraes. Nascido em 04 de junho de 1928, Antônio Ermírio foi formado em Engenharia Metalúrgica na *Colorado School of Mines*, a mesma onde seu pai estudou.

Antônio Ermírio de Moraes sempre dedicou parte de seu tempo a entidades beneficentes e organizações não governamentais. Sempre preocupado com a cultura e o desenvolvimento do país, foi autor de três peças de teatro e se empenhava na alfabetização dos funcionários da CBA. Esse esforço se evidenciou no seu empenho pessoal para a criação de uma escola SENAI no município de Alumínio, próximo da fábrica, que pudesse atender a necessidade de qualificação profissional da empresa e também a comunidade, com oferta de cursos profissionais à população.

Pode-se perceber sua dedicação pela causa da Educação e seu amor pelo SENAI quando da inauguração da escola, a biblioteca ainda iniciando suas atividades, recebeu uma doação de livros de seu acervo pessoal com cerca de 200 exemplares.

Em 24 de agosto de 2014 Antônio Ermírio de Moraes faleceu em São Paulo aos 86 anos. Grande líder serviu de exemplo e inspiração pelos seus valores como ética, respeito e empreendedorismo. Defendia o papel social da iniciativa privada para a construção de um país melhor e mais justo, com saúde e educação de qualidade para todos.

### 1.2.3 A Escola SENAI “Antônio Ermírio de Moraes”

A Escola SENAI “Antônio Ermírio de Moraes” foi inaugurada em 14 de setembro de 2004, sob forma de Convênio com a Companhia Brasileira de Alumínio (C.B.A.), firmado em 27 de fevereiro de 2004, oferecendo

inicialmente cursos de Aprendizagem Industrial na modalidade Eletricista de Manutenção e Técnico de Eletroeletrônica.

Em 2015, com soluções customizadas para a Companhia Brasileira do Alumínio (CBA) e para a GERDAU, foi ampliada a oferta dos cursos no nível Aprendizagem na área tecnológica Metalmeccânica com os Cursos: Operador de Processos Metalúrgicos do Alumínio em regime Dual com a CBA e Operador de Processos Siderúrgicos com a empresa GERDAU também em regime DUAL.

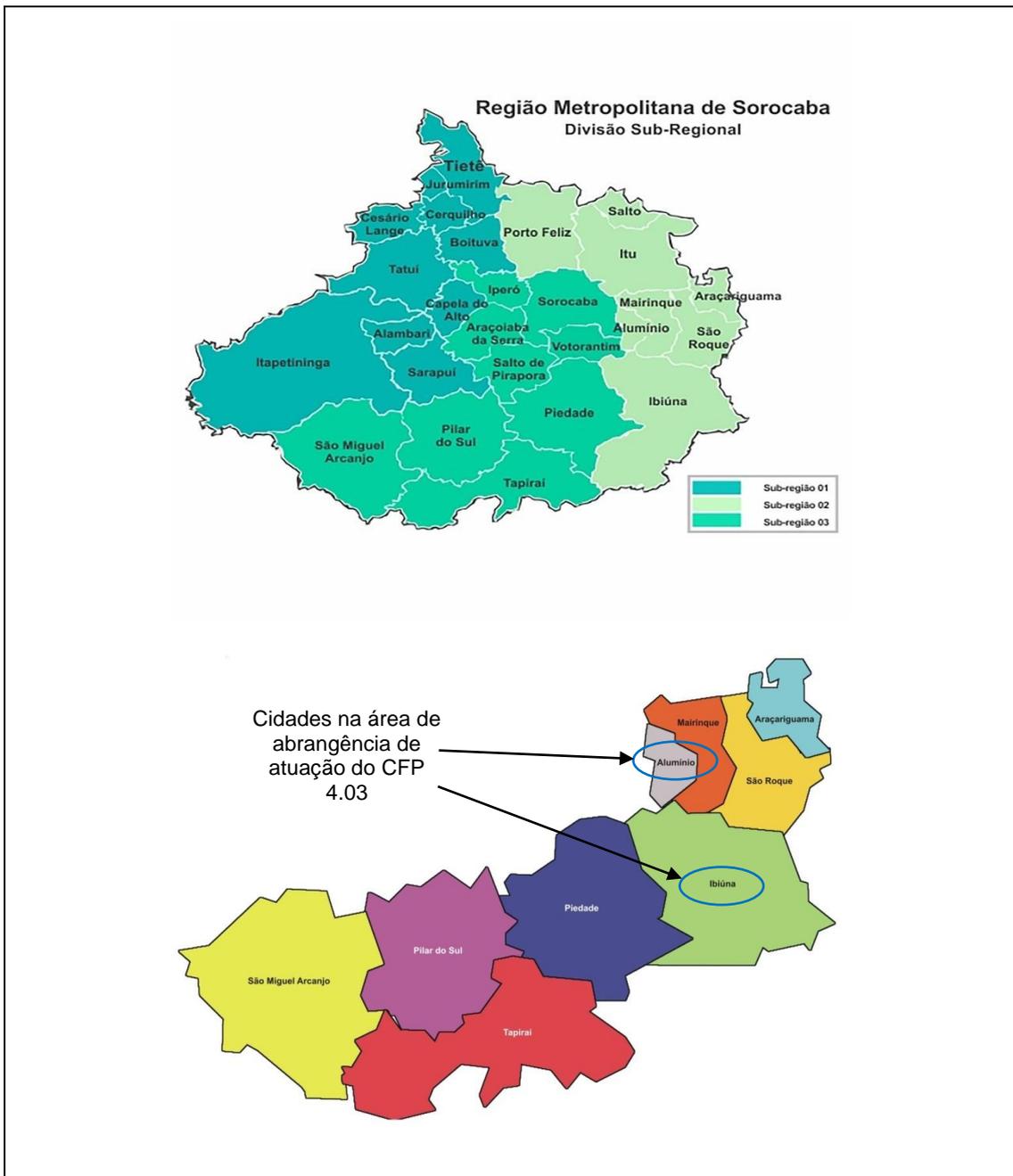
Importante ressaltar que além de atender as empresas por meio de soluções customizadas, como as descritas acima, também atua em rede com as demais unidades do SENAI-SP provendo soluções em todos os segmentos industriais demandados.

Atualmente a escola atende diferentes áreas tecnológicas tendo em vista adequar suas demandas às necessidades locais desenvolvendo cursos de Aprendizagem Industrial de Eletricista de Manutenção Eletroeletrônica, Assistente Administrativo, Operador de Processos Metalúrgicos do Alumínio, Operador de Processos Siderúrgicos, cursos Técnicos de Eletroeletrônica, de Logística e de Administração e cursos de Formação Inicial e Continuada nas modalidades de Iniciação, Qualificação, Aperfeiçoamento e Especialização nas áreas de gestão, automação, eletroeletrônica, logística e tecnologia da informação.

#### 1.2.4 Presença na comunidade

A escola SENAI Antonio Ermírio de Moraes sediada no município de Alumínio atende também o município de Ibiúna conforme o comunicado CO-74/21.

Figura 2: mapa da região metropolitana de Sorocaba



Fonte: <https://relacoesinstitucionais.sorocaba.sp.gov.br>

A distância entre as cidades da região em relação a Alumínio são as seguintes:

Quadro 1: Distância entre municípios

Distância de Alumínio para:	
DISTÂNCIAS	Alumínio
Ibiúna	35,0km
Mairinque	10,1Km
Piedade	55,0Km
Pilar do Sul	70,9Km
São Miguel	106,0Km
São Paulo	82,8Km
São Roque	14,0Km
Sorocaba	24,9Km
Tapiraí	87,4Km
Votorantim	25,9Km

Fonte: Google Maps

Tabela 1: Dados socioeconômicos dos municípios atendidos pela escola

Dados	Alumínio	Ibiúna
População estimada - IBGE 2024	17.591	77.651
Área Territorial (Km <sup>2</sup> ) - IBGE 2023	83.619	1.058,08
PIB (em milhões de R\$) - SEADE 2021	3.982,31	2.370,58
PIB da Indústria (em milhões de R\$) - SEADE 2021	2.236,92	391,63
PIB dos Serviços (em milhões de R\$) - SEADE 2021	910,55	1.280,98
Exportações (em milhões de US\$) - SEADE 2021	169,11	10,65
Importações (em milhões de US\$) - SEADE 2021	8,39	28,75
Saldo (em milhões de US\$)	160,72	-18,10
Emprego formal - SEADE 2023	7.576	18.720
Emprego formal - indústria - SEADE 2023	5.120	3.660
Salário médio (em R\$) - indústria - SEADE 2023	5.331,00	3.864,00
Salário médio (em R\$) - comércio - SEADE 2023	2.511,00	2.362,00
Salário médio (em R\$) - serviços - SEADE 2023	4.861,00	3.121,00

Fonte: <https://municipios.seade.gov.br>, 2025.

## 1.3 A Comunidade escolar

### 1.3.1 Perfil socioeconômico

A escola busca constantemente atualização tecnológica, de infraestrutura e de recursos humanos com o objetivo de manter a qualidade em seus serviços. Uma escola que oferece um ensino de qualidade, mantém alunos engajados. Desse modo, há um intenso debate sobre os fatores que interferem no processo

ensino e aprendizagem. Entre eles, destacam-se aspectos como condições habitacionais, sanitárias, financeiras, emocionais e familiares. Fatores que são considerados determinantes para promover a eficácia e a equidade na formação dos estudantes.

De acordo com os relatórios do PROVEI 2024, dentre os alunos do SESI-SP que participaram da avaliação, observou-se que 4,12% das famílias dos nossos alunos têm renda mensal bruta de até 2 salários-mínimos [considerou-se o valor de R\$ 1.412,00 para salário-mínimo, referente ao ano de 2024]. A pesquisa contextual mostrou também que 36,08% das famílias cujos alunos estudam no SESI possuem renda familiar entre 2 a 6 salários mínimos. Vale destacar que essas famílias possuem condições econômicas mais privilegiadas em comparação à maioria dos alunos que frequentam o SENAI. As próximas edições do PROVEI que incluirão os alunos provenientes da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo [SEDUC] poderão indicar realidades bem distintas.

Esta questão se reflete no ambiente escolar em diversos fatores principalmente na falta de absorção dos ensinamentos e na concentração, por exemplo, devido à ausência de uma boa alimentação e o cansaço sem motivo aparente.

Nesse sentido devemos considerar o perfil socioeconômico dos nossos alunos e seus efeitos como o objetivo de gerar a permanência, com sucesso, dos jovens que têm na educação uma forma de inclusão social e fortalecimento da cidadania plena.

### 1.3.2 Diagnóstico

A análise dos perfis socioeconômico e sociocultural da comunidade escolar permite identificar alguns problemas e realidades que serão enfrentados no dia a dia escolar: um deles é a evasão por questões de trabalho. Outro problema recorrente são as faltas excessivas sem justificativas, provavelmente enraizado numa prática que vem desde o ensino fundamental até o ensino médio das escolas públicas, se transformando numa verdadeira “cultura da falta”, na qual o aluno vê como normal sua ausência da sala de aula, assim como do posto de trabalho.

Situações vivenciadas muitas vezes devido à falta dos alicerces na formação do indivíduo que não foram realizados como: autoestima, autoconfiança, habilidades para saber lidar com suas emoções, como alegria, frustração e tristeza

### 1.3.3 Ações

Em função dessa análise a unidade escolar deverá promover campanhas que visam a conscientização e a ação cidadã para o estabelecimento de um ambiente saudável e a criação de uma rede de apoio consistente para a comunidade escolar, focando também no estabelecimento da saúde mental de nossos estudantes.

Além de promover eventos para os alunos com temas como prevenção ao uso de drogas, as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), *bullying*, bem como atividades que desenvolvam valores éticos e valores de convivência com trabalhos solidários e eventos beneficentes.

## 1.4 Aspectos legais da Unidade

### 1.4.1 Ato legal de funcionamento

O funcionamento da unidade escolar foi autorizado pela Portaria CEE/GP – nº 207/04 com início das atividades em 30 de agosto de 2004.

### 1.4.2 Ofertas educacionais

A unidade oferta regularmente cursos nas modalidades Aprendizagem Industrial e Técnico. Atendendo a demanda também oferta cursos de Formação Inicial e Continuada para a comunidade ou para as empresas.

A Aprendizagem Industrial é uma modalidade de qualificação profissional que se mistura com a criação do próprio SENAI em 1942. Hoje é tratada como um programa de governo, como um teatro com quatro atores com papéis bem definidos. Um é o próprio governo que cria as leis e as fiscaliza por meio do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). O segundo ator é a entidade formadora, que segundo a legislação é prioritariamente o SENAI, que elabora o Plano de Curso e provê a formação profissional ao aprendiz. O terceiro ator é a empresa de qualquer natureza, no nosso caso é a indústria, que tem a obrigação por lei de contratar um número de aprendizes proporcional ao seu quadro de funcionários. O quarto e último ator é o jovem aprendiz, maior beneficiário do programa, que é caracterizado pela concomitância da matrícula em entidade formadora e contrato de trabalho por prazo determinado, equivalente ao início e final do programa de formação profissional, regido pela CLT.

O Curso Técnico é uma habilitação profissional de nível médio. Pode ocorrer de duas maneiras: subsequente ao Ensino Médio ou concomitante ao Ensino Médio. De qualquer modo, a habilitação profissional requer a conclusão do ensino médio.

Os cursos de Formação Inicial e Continuada são cursos rápidos, organizados segundo Itinerário Formativo e pode ser de Iniciação Profissional, Qualificação Profissional (mínimo de 160 horas), Aperfeiçoamento ou Especialização Profissional, ofertados à comunidade no balcão da escola ou às empresas com realização dentro da própria empresa ou na escola.

## 1.4.3 Fundamentação legal dos cursos

Quadro 2: Relação de documentos legais para oferta dos cursos

<b>OFERTA REGULAR</b>			
<b>ÁREA</b>	<b>TIPO</b>	<b>CURSO</b>	<b>ATO NORMATIVO</b>
Eletroeletrônica	CAI	Eletricista de Manutenção Eletroeletrônica	RE-13/16 DITEC-MEMO-23/2016
Eletroeletrônica	CT	Técnico de Eletroeletrônica	RE-29/00      CO-75/22 RE-15/01      CO-GED-29/24 [aprovação PC] RE-19/13 CO-38/04
Metalmecânica	CAI	Operador de Processos Metalúrgicos do Alumínio (CBA – DUAL)	RE-10/14 DITEC-MEMO- M031/20145
Metalmecânica	CAI	Operador de Processos Siderúrgicos (GERDAU – DUAL)	RE-05/13 DITEC-MEMO-M022/2015
Gestão	CAI	Assistente Administrativo	RE-04/15
Gestão	CT	Técnico de Administração	CO-102/21
Tecnologia da Informação - Software	CT	Técnico de Desenvolvimento de Sistemas	CO-73/23 [aprovação PC] CO-95/22 [oferta]
Gráfica e Mídias Impressas e Digitais	CT	Técnico de Multimídia	CO-GED-101/24 [aprovação PC] CO-GED-33/23 [oferta]

Fonte: Intranet SENAI-SP

## 1.4.4 Cursos de Aprendizagem Industrial – ofertas

## 1.4.4.1 Eletricista de Manutenção Eletroeletrônica

O curso de Aprendizagem Industrial Eletricista de Manutenção Eletroeletrônica tem por objetivo proporcionar qualificação profissional na instalação e manutenção de sistemas eletroeletrônicos em baixa tensão, de acordo com normas técnicas, de qualidade, de saúde e segurança no trabalho e de meio ambiente.



#### 1.4.4.2 Operador de Processos Metalúrgicos do Alumínio

O Curso de Aprendizagem Industrial – Operador de Processos Metalúrgicos do Alumínio tem por objetivo proporcionar qualificação profissional na operação dos processos metalúrgicos do alumínio, seguindo normas técnicas, de saúde e segurança no trabalho, de meio ambiente e de qualidade.

#### 1.4.4.3 Operador de Processos Siderúrgicos

O Curso de Aprendizagem Industrial – Operador de Processos Siderúrgicos tem por objetivo proporcionar qualificação profissional nas operações dos processos siderúrgicos.

#### 1.4.4.4 Assistente Administrativo

O Curso de Aprendizagem Industrial – Assistente Administrativo tem por objetivo proporcionar aos aprendizes formação inicial visando à qualificação para atuarem no apoio aos setores administrativos, contábeis, financeiros e de recursos humanos de empresas.

#### 1.4.5 Cursos Técnicos - ofertas

Com o advento da proposta do Novo Ensino Médio (2017) e seus Itinerários Formativos, o SESI e o SENAI estabeleceram uma parceria com vistas a atender especificamente o Itinerário da Formação Técnica e Profissional, por meio de um Programa intitulado Ensino Integrado SESI-SENAI. Neste modelo, o V Itinerário é composto por Cursos Técnicos, com carga horária entre 1.000 e 1.200 horas.

A partir dessa iniciativa, o SENAI-SP vem buscando propostas de parceria em formato semelhante com outras instituições de ensino, quer sejam elas públicas ou privadas, estendendo as possibilidades de oferta para os Cursos de Aprendizagem Industrial e Qualificações (FIC), de acordo com a estrutura e necessidade das instituições, sem deixar de considerar o interesse dos estudantes da escola de origem.

O atendimento à rede SESI está sendo feito nos seguintes cursos, desde início de 2023:

- Técnico de Eletroeletrônica: oferta de 32 vagas em regime integral a ser desenvolvido na unidade SENAI;
- Técnico de Desenvolvimento de Sistemas: oferta de 32 vagas em regime integral a ser desenvolvido na unidade SENAI;
- Técnico de Desenvolvimento de sistemas: oferta de 32 vagas em regime integral a ser desenvolvido na unidade SESI de São Roque;

A partir de janeiro de 2025 a unidade escolar passou a ofertar também duas turmas de 32 alunos do curso Técnico de Eletroeletrônica como parte integrante do Itinerário de Formação Técnica e Profissional para a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo.

#### 1.4.5.1 Curso Técnico de Eletroeletrônica

O Curso Técnico de Eletroeletrônica tem por objetivo habilitar profissionais para desenvolver, instalar e manter sistemas eletroeletrônicos de acordo com procedimentos e normas técnicas, ambientais, de qualidade, de saúde e segurança no trabalho.

#### 1.4.5.3 Curso Técnico de Administração

O Curso Técnico de Administração tem por objetivo habilitar profissionais em realizar e gerir processos administrativos das áreas da indústria e de serviços, utilizando-se de técnicas e tecnologias apropriadas e de padrões éticos, legais, de qualidade e segurança, com responsabilidade social e ambiental.

#### 1.4.5.4 Curso Técnico de Desenvolvimento de Sistemas

O Curso Técnico de Desenvolvimento de Sistemas tem por objetivo habilitar profissionais para analisar requisitos funcionais e não funcionais de produtos, desenvolver e testar sistemas de software, de acordo com as especificações do projeto,

considerando as boas práticas do mercado de tecnologia da informação e as necessidades do usuário.

#### 1.4.5.5 Curso Técnico de Multimídia

O Curso Técnico em Multimídia tem por objetivo habilitar profissionais para desenvolver projetos de design digital, considerando a experiência do usuário e seguindo legislações referentes aos direitos autorais, uso de imagens, áudios, vídeos, marcas, patentes e acessibilidade.

#### 1.4.6 Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) - ofertas

Os cursos de FIC são ofertados para a comunidade e para as empresas nas áreas:

- Automação
- Informática
- Logística
- Metalmeccânica
- Gestão
- Normas Regulamentadoras de Segurança
- Tecnologia da Informação

#### 1.4.7 Aprovação e certificação

Os cursos regulares e os cursos de FIC em geral têm os critérios de aprovação e certificação em consonância com o Regimento Comum das Unidades Escolares SENAI, o qual determina que o aluno deve apresentar presença igual ou superior a setenta e cinco por cento (75%) das aulas dadas e Nota Final igual ou maior que cinquenta (50) para ser considerado aprovado e receberá o respectivo certificado de conclusão.

Os cursos de FIC relativos a Normas Regulamentadoras, cujos Planos de Curso determinem especificamente critérios mais rigorosos de aprovação e de certificação deverão ser respeitados.

#### 1.4.8 Transferências entre turmas

A transferência entre turmas deverá ser solicitada na Secretaria e autorizada pela Coordenação e só será possível se existir vaga na turma que o aluno deseja se transferir desde que, eventual diferença no andamento das turmas não cause prejuízo ao processo de aprendizagem do aluno.

#### 1.4.9 Compensação de ausências

Considerando que a Lei 9.394/96 (LDB) exige frequência mínima de 75% do total de horas letivas para aprovação, se o aluno tiver presença insuficiente deverá ser retido.

Entretanto, a escola considera a possibilidade de compensação de ausências, que por definição, são atividades programadas para que os alunos possam compensar ausências ao longo do período letivo, com a finalidade de suprir as faltas e sanar as lacunas de aprendizagem provocadas por elas, a partir de 20% de faltas do total de horas letivas previstas.

Porém, a compensação é restrita aos casos previstos legalmente: Decreto-Lei federal nº 1.044/69, Parecer CEB nº 6/98 e Lei Federal nº 6.202/75, e outros por deliberação da unidade escolar, como segue:

- previstas em legislação: alistamento militar, juramento de bandeira, convocações a serviço do Tribunal Eleitoral, entre outros;
- de natureza médica que não tenham sido contempladas pela Deliberação CEE 59/06 no momento oportuno;
- de ordem educacional: representar a escola em olimpíadas de conhecimento ou de matemática, participação em vestibulares, participação no SAEB, Prova Brasil, entre outros.
- motivos de trabalho: com apresentação de declaração em papel timbrado da empresa ou comprovante de ponto.

#### 1.4.10 Atendimento especial

É proporcionado ao aluno cuja condição de saúde não lhe permita frequência à escola na proporção mínima exigida em lei, embora se encontrando em condições de aprendizagem.

Para o benefício previsto no Decreto-Lei n.º 1.044/69 e a Lei Federal n.º 6.202/1975 o aluno deverá solicitar o atendimento especial por meio de requerimento próprio, anexando os documentos comprobatórios. Desse modo, a escola proporcionará ao aluno, quando possível, o atendimento domiciliar reduzindo seu prejuízo no processo de aprendizagem devido ao afastamento, restando a parte prática para ser compensada após seu retorno.

O período de atendimento se restringirá àquele definido pela autoridade médica competente por meio de atestado, laudo ou outro documento específico.

#### 1.4.11 Conselho de classe

O Conselho de Classe, num primeiro momento proporciona à toda equipe escolar, a reflexão e avaliação dos diversos aspectos que fazem parte dos processos de ensino e de aprendizagem. Esta reflexão fornece subsídios para ações de melhoria no processo de ensino e é também ocasião para analisar o aproveitamento escolar dos alunos orientando esses alunos identificados com problemas de rendimento, frequência ou disciplina, a melhorarem sua aprendizagem.

Num segundo momento, reúne-se para decidir sobre sua promoção ou retenção dos alunos cuja nota final ficou abaixo de 50, desde que, com frequência suficiente.

O Conselho de Classe é presidido pelo Diretor da unidade juntamente com a equipe escolar e docentes que atuam nas turmas em questão.

As reuniões de Conselho de Classe são previstas em datas estabelecidas no calendário escolar.

#### 1.4.12 Aproveitamento de estudos

Os conhecimentos adquiridos pelo educando, por meio formal ou não formal poderão ser aproveitados mediante análise de uma Comissão Técnica Pedagógica designada pela direção, nos termos do Regimento Comum das Unidades Escolares, artigo 34.



## 1.5 Missão do SENAI

### 1.5.1 Missão

Promover a educação profissional e tecnológica, a inovação e a transferência de tecnologias industriais, contribuindo para elevar a competitividade da indústria brasileira.

### 1.5.2 Fins da educação profissional

Num cenário de Ensino Médio em crise e um esforço do governo para organizar a concomitância da formação profissional juntamente com o Ensino Médio, é oportuno destacar que o SENAI se preocupa com a formação integral de seus alunos, formando mais que profissionais, cidadãos, como se pode observar na definição do livro Fundamentos teóricos, legais e de gestão da educação profissional no SENAI, conforme Silveira e Greutzmacher (2015):

A Educação Profissional tem como fim conduzir jovens e adultos a aperfeiçoar competências para o trabalho e o exercício da cidadania, contribuindo para o desenvolvimento social e econômico do país, de acordo com as demandas requeridas pela indústria. Nesse sentido, a Educação Profissional permitirá que as pessoas assumam atividades como autônomas, empreendedoras e empregadas.

Essa modalidade de ensino ainda tem como finalidade preparar os cidadãos para adquirir condições de mobilidade profissional, de modo que se perca a visão de preparação para um posto de trabalho, ou seja, uma função específica, e se passe a formar profissionais com competências para atuação em diferentes contextos profissionais.

## 1.6 Jornada de Transformação Digital

A unidade escolar participa da Jornada de Transformação Digital, programa criado pela FIESP, pelo SENAI-SP e Sebrae-SP para atender micro, pequenas e médias indústrias em oito etapas de consultoria e treinamento rumo à Indústria Inteligente. A jornada busca aumentar a competitividade e a produtividade da indústria e atende empresas em diferentes níveis de maturidade digital.

As consultorias são 100% gratuitas para indústrias com faturamento de até R\$ 8 milhões por ano, financiadas com recursos do SENAI-SP e do Sebrae-SP.

As etapas da Jornada de Transformação Digital são:

- Diagnóstico: identificação de oportunidades para melhorias nos processos de negócios, envolvendo gestão e estratégia, operações de vendas e desempenho, pessoas e finanças, além das tecnologias da indústria.
- Estratégia: redefinição do modelo de negócios.
- Otimização de processos: revisão de processos, com a aplicação de conceitos e ferramentas de manufatura enxuta e eficiência energética.
- Mapeamento: avaliação da maturidade tecnológica da empresa, planejamento estratégico de transformação digital e orientação para captação de recursos em linhas de fomento e financiamento através de um *roadmap* tecnológico rumo à indústria inteligente.
- Automação: consultorias para definir e aplicar *hardwares* e *softwares* industriais e projetos de automação industrial.
- Digitalização: implantação de tecnologias habilitadoras da Indústria 4.0.
- Integração: consultorias para digitalização e para realizar as integrações verticais e horizontais da cadeia produtiva.
- Indústria Inteligente: desenvolvimento de soluções inteligentes que possibilitem capacidade preditiva e a adaptabilidade de processos industriais.

## 2 RECURSOS

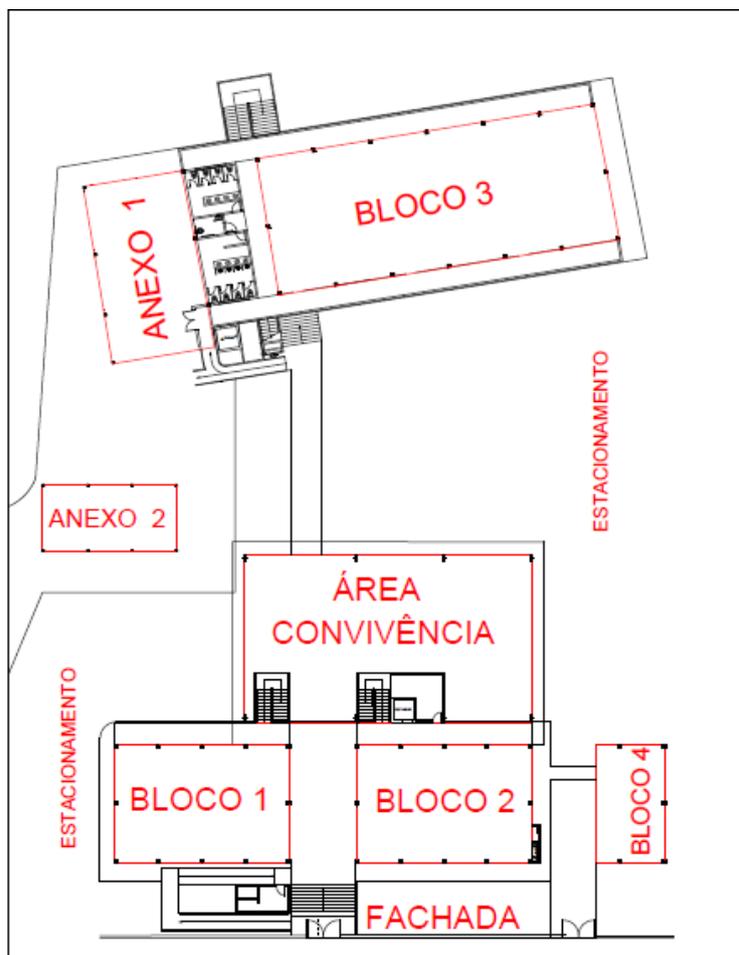
### 2.1 Infraestrutura da escola

A caracterização física da unidade considera a legislação educacional disponibilizando em suas dependências as dimensões para acessibilidade, higiene e segurança das edificações garantindo aos seus colaboradores e alunos seus direitos de integridade física e de proteção a sua saúde física e mental.

Vale ressaltar que a unidade está adequada à Lei de Acessibilidade (nº 10.098/2000) que estabelece normas e critérios para a promoção da acessibilidade das pessoas que possuem alguma limitação causada por deficiências, ou que possuem mobilidade reduzida e que necessitam de um espaço adaptado para se locomover. Deste modo as instalações sanitárias estão preparadas para cadeirantes, possui rampas desde o portão de entrada até o bloco 3, elevadores no bloco 2 (interligado ao bloco 1) e no bloco 3 e vaga de estacionamento.

A figura 1 mostra a planta da escola e o detalhamento dos blocos nos quais estão instaladas as infraestruturas necessárias para o desenvolvimento dos cursos ofertados pela escola.

Figura 3: Planta da escola



Quadro 3: Ambientes da escola

<b>BLOCO 1</b>	
<b>Térreo</b>	<b>Superior</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diretoria</li> <li>• Sala de Reunião</li> <li>• Secretaria</li> <li>• Atendimento às empresas</li> <li>• Recepção</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sala dos Docentes</li> <li>• Laboratório de Informática 3 e 4</li> </ul>
<b>BLOCO 2</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Refeitório</li> <li>• Sala de Analista de Qualidade de Vida</li> <li>• Elevador para acessibilidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Biblioteca</li> <li>• Laboratório de Logística</li> </ul>
<b>BLOCO 3</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Laboratório de Automatização</li> <li>• Laboratório de Eletrônica Geral 1 e 2</li> <li>• Oficina de Instalações Prediais 1 e 2</li> <li>• Laboratório de Informática 1 e 2</li> <li>• Laboratório de Máquinas Elétricas</li> <li>• Laboratório de Comandos Elétricos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sala 01</li> <li>• Sala 02</li> <li>• Sala 03</li> <li>• Sala 04</li> <li>• Sala Orientação de Prática Profissional</li> <li>• Sala Coordenação Pedagógica</li> </ul>
<b>BLOCO 4</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Zeladoria</li> <li>• Sala de apoio da equipe de limpeza</li> </ul>	
<b>ANEXO 1</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cabine de gases</li> <li>• Oficina de Operações Mecânicas</li> <li>• Oficina de Soldagem Multiprocessos</li> <li>• Oficina de Soldagem Oxiacetilênica</li> </ul>	
<b>ANEXO 2</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Almojarifado</li> </ul>	

## 2.2 Ambientes de ensino

Todas as oficinas e laboratórios estão preparados para proporcionar aos alunos a experiência de aprender fazendo.

### 2.2.1 Laboratório de comandos elétricos

Possui todos os dispositivos para partida de motores monofásicos ou trifásicos atendendo os módulos de Comandos Elétricos dos cursos regulares ou de formação inicial e continuada.

Figura 4: Laboratório de Comandos Elétricos



### 2.2.2 Laboratório de máquinas elétricas

Equipada com transformadores e equipamentos para ensaios com transformadores, além de motores, atendendo todos os módulos de Máquinas Elétricas dos cursos regulares ou de formação inicial e continuada.

Figura 5: Laboratório de Máquinas Elétricas



### 2.2.3 Laboratório de automatização

Este laboratório é equipado com simuladores para montagens de circuitos pneumáticos e hidráulicos com sensores, válvulas e atuadores. Os controles podem ser automatizados utilizando recursos eletroeletrônicos fazendo uso do Controlador Lógico Programável (CLP) ou lógica de comandos elétricos.

Também está equipado com recursos áudio visuais e computadores, por meio dos quais os alunos podem simular circuitos em software dedicado a disciplina. Atende os cursos regulares ou de formação inicial e continuada (FIC).



Figura 6: Laboratório de Automação



#### 2.2.4 Laboratório de eletrônica geral

O laboratório de Eletrônica Geral é equipado com equipamentos, instrumentos e componentes utilizados em eletrônica analógica ou digital e atende os cursos regulares ou de formação inicial e continuada (FIC).

Figura 7: Laboratório de Eletrônica Geral



#### 2.2.5 Oficina de instalações elétricas prediais

Estas oficinas simulam uma situação real de instalações elétricas em uma residência. Atende os cursos regulares ou de formação inicial e continuada (FIC).



Figura 8: Oficina de Instalações Prediais



#### 2.2.6 Laboratórios de informática

Ao todo são quatro laboratórios de informática equipados com dezesseis computadores cada. Os laboratórios 1 e 2 são acoplados e podem ser utilizados por duas turmas de 16 alunos ou uma turma de 32 alunos.

Todos os laboratórios são equipados para atender sempre um aluno por computador. Atende os cursos regulares ou de formação inicial e continuada (FIC).

Figura 9: Laboratório de Informática





### 2.2.7 Laboratório de logística

Equipado com 32 computadores, carteiras para os alunos, mesas de trabalho, prateleiras para simulação de almoxarifados, esteira configurável para simulação de linha de produção e *kits* para montagem, podem simular os processos de planejamento de produção e armazenagem. É ainda equipada com todos os recursos áudio visuais e computador para o docente.

Figura 10: Laboratório de Logística



### 2.2.8 Oficina de operações mecânicas

Esta oficina é equipada com bancadas, morsas, furadeiras de coluna, esmeril e ferramentas diversas utilizadas em operações mecânicas. São destinadas a preparação dos alunos de elétrica para realizarem cortes em

chapas, dobras, furos e montagens diversas que necessitem de habilidades específicas da área de mecânica.

Figura 11: Oficina de Operações Mecânicas



#### 2.2.9 Oficina de soldagem

Esta oficina é equipada com 4 postos para oxicorte e 9 postos para soldagem multiprocessos (MIG, TIG e Eletrodo Revestido).

Figura 12: Oficina de Soldagem Multiprocessos



#### 2.2.10 Salas de aula

As salas de aula são preparadas para 32 alunos e equipadas com recursos áudio visuais e computador para o docente com acesso à internet.

Figura 13: Sala de Aula



### 2.2.11 Biblioteca

A biblioteca possui um acervo composto por livros técnicos e de literatura, dicionários, revistas e jornais. Possui computadores com acesso à internet para uso dos alunos, mesas individuais para estudos e mesas circulares para trabalhos em grupo. Possui ainda o canto da leitura, montado fora da área de circulação, com um grande adesivo na parede de uma paisagem, tapete e poltronas confortáveis, ideal para uma leitura prazerosa.

Figura 14: Biblioteca



## 3 PROPOSTA METODOLÓGICA

### 3.1 Metodologia SENAI de Educação Profissional

Segundo Libâneo (2013) metodologia de ensino é um conjunto de abordagens, estratégias, técnicas e recursos didáticos intencionalmente planejados e sistematicamente implementados pelo professor, com o objetivo de promover a aprendizagem significativa e o desenvolvimento integral dos alunos, considerando seus conhecimentos prévios, estilos de aprendizagem, interesses e necessidades, dentro de um contexto educacional específico.

Pelas mudanças no mercado de trabalho, que cada vez mais exige um profissional capaz de atuar em diferentes frentes de trabalho e que tenha autonomia e capacidade para tomar decisões, o SENAI desenvolveu a Metodologia SENAI de Educação Profissional (MSEP) que vem ao encontro dessa necessidade. Trata-se de uma metodologia que foca o processo de aprendizagem apresentando as competências que o futuro profissional deverá ter conforme o plano de curso e os critérios de desempenho que são esperados.

Nessa metodologia o docente seleciona o conteúdo formativo e prepara uma situação de aprendizagem desafiadora contextualizada no mundo do trabalho, e então, na solução desse problema atuará como líder, mediando o processo de aprendizagem dos alunos. Assim, os alunos são imersos em situações que buscam reproduzir as necessidades do mercado de trabalho em torno da prática profissional atual dentro da área escolhida.

Como descrito no livro Metodologia SENAI de Educação Profissional / SENAI Departamento Nacional (2019, p.113): “as situações de aprendizagem compõem um conjunto de ações que, planejadas pedagogicamente, favorecem aprendizagens significativas, por meio da utilização de estratégias de aprendizagem desafiadoras e de diferentes estratégias de ensino”.

A Metodologia SENAI de Educação Profissional “constrói seu arcabouço teórico a partir das contribuições de distintos autores, os quais dão suporte ao planejamento e ao desenvolvimento da Prática Pedagógica. Dessa forma, estudos de Vygotsky, Piaget, Ausubel, Perrenoud, Feuerstein e Moran orientam o entendimento e a organização dos processos de ensino e de aprendizagem no SENAI” (SENAI-DN, 2019, p. 92).

Em relação às capacidades, podemos dizer que elas

são compreendidas aqui como potenciais que as pessoas podem desenvolver ao longo da vida e que as tornam aptas a realizar determinadas ações, atividades ou funções. São transversais e independentes de conteúdos específicos de determinada área. Não são atitudes inerentes ou dons, mas são desenvolvidas para favorecer as aprendizagens e os desempenhos. Sua característica fundamental é a possibilidade de serem transferíveis a contextos e problemas distintos daqueles que são utilizados para o seu desenvolvimento. Podem se desenvolver nos domínios cognitivo, psicomotor e afetivo. (SENAI-DN, 2019, p. 52-53)

A proposta de ensino do SENAI assume como referência princípios norteadores da prática do docente para que seja desenvolvida a mediação, tipo especial de interação entre docente e aluno que se caracteriza pela intervenção contínua do docente junto ao aluno, de modo a desenvolver capacidades e construir conhecimentos.

Figura 15: Princípios norteadores da prática docente no SENAI



Fonte: SENAI (2019)

## 3.2 Propostas de avaliação

### 3.2.1 Avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem

Um grande desafio na implementação de uma metodologia como essa é a capacitação de toda equipe escolar, como descrito no livro Metodologia SENAI de Educação Profissional / SENAI Departamento Nacional (2019, p.103):

Formar para o desenvolvimento de competências, pressupõe a ruptura de conceitos e práticas tradicionais e a efetivação de uma nova compreensão do propósito educacional, que viabilize um modelo de ensino comprometido com as demandas da indústria e da sociedade como um todo. Nessa perspectiva, o Aluno assume o papel de protagonista da sua aprendizagem, apoiado pelo Docente, que, atuando como mediador, tem a responsabilidade de conduzir o processo de ensino.

Nesse novo olhar se reconhece que existem dois processos, o processo de ensino e o processo de aprendizagem, diferentes entre si, mas que precisam se comunicar. Andam juntos, porém com velocidades diferentes.

No processo de aprendizagem o protagonista é o aluno. No processo de ensino é o docente que atua como líder e mediador do processo de aprendizagem.

Ao mediar o processo de aprendizagem o docente muda o foco do que é preciso ensinar, para o que é preciso aprender, visando formar alunos com autonomia, iniciativa e pró atividade.

Nessa atuação como líder e mediador do processo de aprendizagem, o docente precisa “cuidar” do aprendiz, e esse cuidado significa avaliar constantemente o processo. Segundo Luckesi “... avaliar é diagnosticar uma experiência, com o objetivo de reorientá-la para produzir o melhor resultado. A avaliação não é classificatória nem seletiva. É diagnóstica e inclusiva. É o oposto de um exame ou uma verificação que por sua vez, é classificatório e seletivo” (*apud* Trevisan, 2013).

Neste novo contexto, ainda segundo Luckesi “o segundo aspecto é o equívoco de tomar a nota como avaliação. Nota é um registro de resultado em documentos oficiais. Não tem nada a ver com avaliação” (...) “avaliação é diagnóstico que pode ser registrado em forma de nota, mas nota não é avaliação” (*apud* Trevisan, 2013).

Assim, em nossa unidade escolar, a estrutura da avaliação e suas diferentes funções são mostradas na figura abaixo. É importante ressaltar que ao realizar a avaliação, as três funções são fundamentais e nenhuma delas deve ser excluída sob pena de empobrecer o processo avaliativo:

Figura 16: Processo avaliativo



Fonte: SENAI (2019)

A avaliação diagnóstica acontece no início do processo e permite identificar os conhecimentos prévios dos alunos, seus interesses e dificuldades, fornecendo subsídios para adequação do processo de ensino.

A avaliação formativa ocorre durante o desenvolvimento do processo de aprendizagem, permitindo localizar os pontos de deficiência, onde o aprendizado não foi efetivo, permitindo a recuperação imediata. Portanto, a avaliação formativa possibilita o redirecionamento do processo de ensino.

Pode ser feita por meio de um, ou combinação de vários meios, como: solução de problemas, montagens, observações, relatórios, projetos, *check list*, provas dissertativas, provas de múltipla escolha, exercícios, testes, ensaios, situações problemas, execução de peças, projetos, estudo de caso e pesquisas. Uma vez definido o instrumento é preciso estabelecer parâmetros para julgar a qualidade do desempenho do estudante. Assim, o docente elaborará os critérios de avaliação alinhados às capacidades explicitadas no Plano de Curso.

A avaliação somativa tem caráter conclusivo, ou seja, ocorre no final do processo e permite demonstrar a condição do aluno, permitindo ainda decidir sobre a sua promoção ou retenção, considerando o desempenho alcançado cujos critérios são os mesmos da avaliação formativa.

Cabe ressaltar que as informações obtidas na avaliação final de uma etapa, pode se constituir em informações diagnósticas para a etapa subsequente.

### 3.2.2 Recuperação

Retornando ao tópico da recuperação imediata e lembrando a “cultura da falta” diagnosticada anteriormente, nossa unidade envida todos os esforços para a recuperação do conteúdo que por qualquer motivo tenha sido perdido, seja teórico ou prático, de maneira subsequente à falta.

Já a recuperação diagnosticada na avaliação formativa e considerando o caráter metódico do desenvolvimento do processo de aprendizagem, ou seja, de situações mais simples para as mais complexas, a recuperação deve ser desenvolvida de forma que permita ao aluno manter-se em dia com os estudos e não se sinta desmotivado por não acompanhar o desenvolvimento do processo de aprendizagem, seja por motivo de falta ou de baixo desempenho.

## 4 EVENTOS TÉCNICOS E EDUCACIONAIS PARA APRIMORAMENTO DO PROCESSO PEDAGÓGICO

### ***Mundo SENAI***

O Mundo SENAI é um evento para apresentar ao público as oportunidades de formação profissional, inovação e tecnologia voltadas para a indústria.

O evento pode trazer várias atividades como:

- Visitas guiadas às unidades do SENAI;
- Demonstrações tecnológicas e experimentação de equipamentos industriais;
- Palestras e workshops com especialistas do setor;
- Exposição de projetos inovadores dos alunos e professores;
- Orientação profissional sobre cursos e carreiras na indústria;
- Simulação de profissões para vivenciar atividades práticas.

O evento é aberto ao público, incluindo estudantes, professores, empresários e trabalhadores que querem conhecer as tendências da indústria e as oportunidades de qualificação.

Juntamente com esse evento acontece o SESI Casa Aberta para que os estudantes do primeiro ano do Ensino Médio e seus familiares possam conhecer as instalações e ofertas dos cursos técnicos de nível médio como parte do Itinerário de Formação Técnica e Profissional.

Os alunos têm a oportunidade de fazer escolhas mais assertiva em relação aos cursos ofertados, de modo que sua motivação, interesse, dedicação, desenvolvimento pessoal e profissional ocorra de forma equilibrada no transcorrer do curso.

### **Grand prix pedagógico**

O Grand Prix Pedagógico [GPP] é uma iniciativa do Departamento Nacional que fomenta o desenvolvimento de soluções inovadoras para facilitar o processo de acompanhamento educacional pelas coordenações pedagógicas das escolas do SENAI, por meio da criatividade, da proatividade e do intraempreendedorismo.

O GPP é, também, uma estratégia do SENAI para promover as melhores práticas no campo educacional, direcionando o potencial das coordenações pedagógicas para o benefício coletivo, conectando expectativas e realizações.

O GPP se desenvolve no formato de uma corrida de inovação aberta na qual as equipes de coordenações pedagógicas apresentam diferentes soluções para um mesmo desafio nacional. A sua edição 2024 será um evento 100% mediado por tecnologias digitais.

### **Arduino Days**

O *Arduino Day* (ou *Arduino Days*) é um evento mundial organizado pela comunidade e pela equipe oficial do Arduino para celebrar essa plataforma de hardware e software de código aberto. O evento reúne entusiastas, desenvolvedores, educadores e iniciantes para compartilhar projetos, trocar experiências e aprender mais sobre eletrônica e programação.

É um momento oportuno para desenvolver diferentes atividades como:

- Palestras e workshops sobre Arduino e suas aplicações;
- Demonstração de projetos desenvolvidos por estudantes e *makers*;
- *Hackathons* e desafios de programação e eletrônica;
- Sessões de networking com profissionais da área;
- Mentorias para iniciantes interessados em aprender sobre Arduino.

O evento é aberto para qualquer pessoa interessada em tecnologia e inovação, desde iniciantes até especialistas. Instituições de ensino, *makerspaces* e empresas também costumam participar.

Acontece anualmente, geralmente em março, e pode ser realizado presencialmente ou online em várias partes do mundo. Cada evento é organizado por comunidades locais, escolas, universidades ou empresas.

### ***Desafio de Ideias***

O Desafio de Ideias do SENAI-SP é uma ação educativa que visa promover a capacidade empreendedora, a criatividade e o raciocínio lógico dos alunos, por meio da geração de ideias, do desenvolvimento de conceitos de negócios e da prototipação das propostas como soluções para os desafios das indústrias.

É uma forma de competição que estimula a inovação aberta estruturada em processos do design sprint, na qual equipes multidisciplinares desenvolvem e prototipam (protótipos sujos, de baixa fidelidade) soluções inovadoras para desafios reais das indústrias.

De modo geral, pelo menos 2 empresas apresentam situações-problemas a serem resolvidas pelas equipes competidoras. Ao término, a equipe julgadora seleciona a melhor ideia tendo em vista conceitos, relação custo-benefício, prazo de implementação, visibilidade da proposta, tempo de retorno da implementação do projeto etc.

## **5 INSTITUIÇÕES AUXILIARES**

### **5.1 Associação de Alunos, Ex-alunos, Pais e Mestres (AAPM)**

As atividades que a AAPM planeja no ano, ocorrem de acordo com a contribuição dos alunos, com o objetivo de apoiar a gestão escolar nas atividades educacionais, sociais, culturais e desportivas, proporcionando melhorias no ensino, bem-estar social e assistência aos alunos conforme as necessidades apresentadas.

Poderá ser concedido, após criteriosa análise social, os seguintes benefícios para alunos: auxílio alimentação, auxílio condução e auxílio para compra de material escolar, entre outros.

Ao longo do ano letivo, realizam-se atividades de comemorações cívicas, torneios de jogos de xadrez, dama, pebolim, pingue-pongue, aquisições de livros de literatura para complementação do acervo da biblioteca, campanhas de arrecadação de alimentos, roupas e brinquedos em datas comemorativas, tais como Dia da Criança, Natal, início do inverno, Campanha do Leite, Outubro Rosa e Novembro Azul entre outras, despertando no aluno e família a solidariedade e o altruísmo, ação que une escola, família e comunidade de uma maneira intensa e efetiva com resultados expressivos para entidades sociais da região. Podem ocorrer também atividades de interação como: comemoração ao Dia da Mulher, Dia das Mães, Dia dos Pais, Dia da Indústria, aniversário da escola, quiz, concurso de poesias, de desenhos, de fotografias, sarau literário, comemoração à semana do livro e da biblioteca, Páscoa, Dia do Professor.

Realiza a aquisição de camisetas para uniforme dos alunos, organizando sua distribuição, armazenamento e provimento de camisetas adicionais ao longo do período aos interessados em adquiri-las.

Anualmente, ocorre a Assembleia Geral, onde os membros são votados e aprovados, para compor a equipe de gestão anual. Esta equipe elabora um plano de atividades, com os recursos financeiros disponíveis e no decorrer do ano letivo as atividades são desenvolvidas. As prestações de contas são realizadas mensalmente por meio de balancetes gerados por uma contabilidade terceirizada após a conferência da documentação.

As contribuições fortalecem a organização e montagem da formatura, bem como permite adquirir lembranças de homenagem ao aluno destaque do curso e ao paraninfo.

## 5.2 CIPA

Os membros da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), é eleito pela comunidade escolar e um colaborador é designado para ser representante do empregador. A CIPA trabalha em conjunto com a Brigada de Incêndio em busca da preservação da vida e a promoção da saúde do

trabalhador, sendo o foco da comissão trabalhar em ações preventivas, a fim de se evitar acidentes e doenças do trabalho.

Regulamentada pela NR 5 o papel mais importante da CIPA é o de estabelecer uma relação de diálogo e conscientização entre os funcionários da escola e funcionários terceirizados, e de forma participativa deve opinar na forma como os trabalhos são realizados visando a melhoria nas condições de trabalho.

Principais atribuições da CIPA:

- Registrar os acidentes ocorridos e ajudar na investigação das causas dos acidentes.
- Sugerir medidas de prevenção e neutralização dos riscos no ambiente de trabalho, que se julguem necessárias;
- Promover a divulgação e zelar pela observância das normas de segurança do Ministério do Trabalho, assim como as normas e procedimentos adotados pela unidade escolar;
- Realizar inspeções de segurança na escola, seja por causa de denúncia dos empregados, do empregador ou iniciativa própria;
- Promover anualmente a Semana Interna de Prevenção de Acidentes – SIPAT;
- Participar anualmente em conjunto com a equipe escolar de campanhas de prevenção a AIDS, Tabagismo, câncer de mama entre outras;
- Colaborar na elaboração e implantação dos programas de saúde da escola, PPRA, PCMSO e outros programas relacionados à saúde no trabalho;
- Elaborar normas e procedimentos para a realização das atividades da unidade escolar.
- Distribuir, controlar e oferecer treinamentos sobre o uso correto dos EPI's utilizados na escola.

## 5.3 Brigada de Incêndio

Complementar à Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), a brigada de incêndio também visa garantir a saúde e o bem-estar dos colaboradores de uma empresa, enquanto eles estiverem nas dependências da instituição.

A brigada de incêndio é composta por um grupo de pessoas voluntárias, que passam a maior parte do seu tempo no mesmo local, e que são treinadas e capacitadas para auxiliarem os demais colegas de trabalho em situações de emergência, especialmente em casos de incêndio.

Há três linhas de atuação da brigada: abandono de área, primeiros socorros e combate a incêndio.

Para estarem preparados a ajudar os demais colaboradores da empresa, a equipe recebe formação técnica e teórica por meio de treinamentos específicos.

Em relação às ações de prevenção, a brigada de incêndio se propõe a:

- conhecer o plano de emergência contra incêndio da planta;
- participar de exercícios simulados de abandono de prédio;
- avaliar riscos existentes;
- inspecionar equipamentos de combate a incêndio e de primeiros-socorros existentes na unidade escolar;
- inspecionar rotas de fuga;
- elaborar relatório das irregularidades encontradas;
- encaminhar o relatório aos setores competentes;
- orientar a população fixa e flutuante sobre componentes da brigada, rotas de fuga e ações necessárias em caso de princípio de incêndio e necessidade de primeiros socorros.

Entre as ações de emergência a brigada tem a função de:

- identificar a situação;

- acionar o alarme de abandono da área;
- acionar o Corpo de Bombeiros;
- desligar a energia elétrica;
- realizar os primeiros socorros;
- combater o princípio de incêndio;
- recepcionar e orientar o Corpo de Bombeiros.

#### **5.4 Núcleo de Prevenção de Acidentes e Apoio à Defesa Civil (NPAADC)**

O NPAADC, criado por meio da RE-03/2012 e com orientações complementares dadas por meio da DITEC-042/2012, tem por finalidade orientar, sensibilizar e conscientizar a comunidade escolar sobre a prevenção de acidentes e segurança do trabalho, atuar na preservação do meio ambiente, promover ações educativas relacionadas à qualidade ambiental, além de apoiar a Defesa Civil, em campanhas para prevenir e minimizar riscos e em ações de ajuda às vítimas de desastres.

O Núcleo é composto por representantes do corpo docente, da equipe escolar e alunos ativos dos cursos de Aprendizagem Industrial e cursos Técnicos, realizam reuniões periódicas para reflexões e propostas de ações tendo em vista o alcance dos seus propósitos.

#### **5.5 Conselho Escolar**

O Conselho escolar é uma instituição auxiliar que visa apoiar a gestão democrática das unidades escolares do SENAI-SP, possibilitando a participação de diversos agentes da comunidade escolar, em projetos e ações de caráter educacional que implicam em decisões colegiadas, com regulamento próprio e comum a todas as unidades, conforme comunicado CO-GED-05/2023.

## 6 PRINCÍPIOS NORTEADORES

O engenheiro Roberto Mange, fundador do SENAI e idealizador do ensino profissional no Brasil, declara segundo o livro *Entre Homens e Máquinas* (1970, p25): “A prioridade do SENAI é a formação de cidadãos responsáveis”.

Os Princípios Norteadores são os preceitos que guiam as ações da unidade escolar para o alcance dos objetivos pedagógicos, técnicos e sociais necessários para transformar o aluno em um cidadão, que tenha autonomia e seja empreendedor.

Os princípios adotados em nossa unidade escolar são:

1. **Respeitar as diferenças e diversidades**, promovendo a inclusão em igualdade de condições para acesso e permanência à escola:
  - Independente da cultura, orientação, gênero, etnia, crença e religião;
  - Independente da deficiência;
  - Independente da condição socioeconômica;
2. Garantir a **qualidade do ensino** alcançando o perfil profissional que as indústrias esperam encontrar no profissional preparado pela escola e que está descrito no Plano de Curso.
  - Propor ao aluno Situações de Aprendizagem Desafiadoras mediadas pelo docente, contextualizadas no mundo do trabalho, onde ao resolvê-las o aluno é estimulado a desenvolver os fundamentos e as capacidades técnicas e socioemocionais que irão compor o perfil profissional;
  - Estabelecendo uma gestão escolar democrática e formação contínua da equipe alinhadas as práticas pedagógicas.
  - Análise dos resultados das avaliações externas como SAEP, SAPES e PROVEI.
3. Proporcionar aos alunos o **aprender fazendo** por meio de atividades práticas em situações próximas à realidade do mercado de trabalho, com utilização de equipamentos industriais e que:

- O faça com segurança atendendo aos procedimentos, normas de saúde e segurança do trabalho;
  - Use de forma consciente os recursos, evitando desperdícios e respeitando o meio ambiente;
  - Desenvolva o senso do trabalho bem-feito atendendo os seus critérios e especificações;
  - Auto avalie continuamente o seu processo de aprendizagem.
4. **Ensinar pelo exemplo**, de modo que toda comunidade escolar seja referência aos alunos, com profissionais que exercitam suas qualidades técnicas e pessoais.
  5. Agir de forma intencional na criação de **vínculos afetivos e cognitivos** com os alunos demonstrando interesse pelo seu sucesso e orientando-o em seu projeto de vida e profissional, de tal forma que a escola faça parte do imaginário e do desejo dos alunos.
  6. **Trabalhar em equipe** mediando situações de aprendizagem e atividades escolares, em que o trabalho coletivo seja imprescindível para sua realização, a fim de que os alunos também aprendam a debater, fazer avaliações e escolhas, desenvolvam a capacidade de ouvir e respeitar opiniões distintas, e de tomar decisões.
  7. Desenvolver a **criatividade** proporcionando um ambiente escolar facilitador à expressão criativa, encorajando a aprendizagem independente, promovendo o ensino cooperativo, valorizando o pensamento divergente, encorajando o pensamento flexível, mediando situações de aprendizagem e atividades escolares em que o aluno ou grupo de alunos encontrem as respostas baseadas em soluções novas ou inusitadas para o problema apresentado, evitando o pré-julgamentos das ideias dos colegas e estimulando a auto avaliação.
  8. Desenvolver o pensamento crítico no ambiente escolar que, por excelência, é o lugar que impulsiona o questionamento, a liberdade de

pensamento, a investigação e a discussão de ideias, mediando situações de aprendizagem em que os alunos analisem e avaliem o problema e suas possíveis soluções para encontrar a mais adequada e estimulando a autoavaliação da tarefa executada.

9. Desenvolver a **comunicação** através de ações escolares e situações de aprendizagem em que o aluno ou grupo de alunos possam se comunicar entre si, utilizando das mais diversas linguagens, verbal, corporal, visual, sonora e digital, a fim de expor, defender, argumentar com objetividade sobre seus pontos de vista e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos sobre o trabalho realizado.
10. Desenvolver a **cidadania**, como declara o fundador do SENAI o Eng. Roberto Mange, compreendendo o conjunto de deveres e direitos civis e políticos de um indivíduo numa sociedade, como por exemplo: Respeitar as diferenças étnicas, econômicas, religiosas e sociais, votar de forma ética e consciente, manter o ambiente público limpo e organizado, praticar direção defensiva, fiscalizar e exigir atuação de órgãos públicos e preservar o patrimônio público.
11. Desenvolver o **senso do belo** que é a faculdade de julgar, de sentir e de apreciar.
12. Desenvolver o **senso de dono** estimulando os alunos por meio de atividades escolares e situações de aprendizagem que fomentem o sentimento de que ele é parte importante da comunidade escolar, proporcionando o engajamento com o curso e a escola.
13. Desenvolver o **senso de pertença** percebendo a si mesmos como membros de uma coletividade que compartilham valores e aspirações em que os alunos são valorizados, reconhecidos e envolvidos.

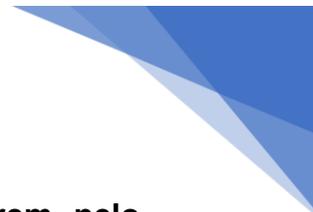
14. Desenvolver o **senso de responsabilidade** que é próprio de quem responde pelos seus atos ou de outra pessoa. Refletir sobre seus atos do passado ou do presente, possibilita escolher seus atos no futuro.

## 7 PROPÓSITOS GERAIS

No contexto educacional do SENAI o docente é o protagonista do processo de ensino e mediador do processo de aprendizagem. Deve então, no exercício de sua profissão apropriar-se da Metodologia SENAI de Ensino Profissional (MSEP) o que representa um rompimento com a visão tradicional de ensino focada na reprodução de conteúdo e na aprendizagem passiva do aluno para assumir o papel de mediador de aprendizagens, segundo SENAI (2013, p. 107).

Com esse objetivo e orientados pela bússola dos preceitos elencados nos Princípios Norteadores, a unidade escolar tem como propósitos, ou seja, como coordenadas de onde quer chegar, os itens abaixo:

1. Promover ações que desenvolvam o **respeito às diferenças e diversidades**, promovendo a inclusão em igualdade de condições para acesso e permanência à escola por meio de reuniões, dinâmicas de grupos, rodas de conversas, palestras (deficiências, legislação, inclusão etc.), orientações individuais.
2. Promover ações que garantam a **qualidade do ensino** por meio de situações de aprendizagem, docentes capacitados (treinamentos do programa ProEducador, multiplicação interna dos treinamentos, treinamentos de recesso escolar, simpósios, fóruns, jornada pedagógica), reuniões pedagógicas, atividades extracurriculares, manutenção e atualização da infraestrutura, material didático de boa qualidade, acompanhamento da ação docente, biblioteca com acervo adequado, equipada e com ambiente agradável.
3. Promover ações que desenvolvam o **aprender fazendo** por meio do uso da técnica de demonstração, simulações em laboratórios, atividades práticas em oficinas com uso de máquinas, equipamentos, ferramentas, simuladores, softwares, aplicação do design thinking em projetos, avaliações imediatas durante as práticas proporcionando a respectiva correção ou reforço positivo, atendimento individualizado ao aluno respeitando as diferentes velocidades de aprendizagem de cada um.



4. Promover ações que estimulem os educadores a **ensinarem pelo exemplo:**

- Assiduidade
- Boa apresentação pessoal;
- Cooperação
- Disciplina
- Empatia
- Engajamento
- Equilíbrio emocional nas relações;
- Liderança situacional
- Manutenção do diálogo
- Objetividade na argumentação
- Organização
- Participação nas atividades escolares
- Pensamento crítico
- Pontualidade
- Receptividade
- Reconhecimento das próprias limitações
- Respeito
- Responsabilidade

5. **Promover ações que estimulem a criação de vínculos:**

- Agindo de forma intencional para conquistar a confiança do aluno
- Dando reforços positivos
- Demonstrando a importância da formação integral do indivíduo
- Desenvolvendo a afetividade: também conhecida como afeição, que permite ao ser humano demonstrar seus sentimentos e emoções, criando laços entre os humanos
- Desenvolvendo dinâmicas de autoconhecimento
- Entendendo as dificuldades dos alunos oferecendo alternativas
- Fazendo elogios honestos e sinceros
- Praticando a empatia

- Praticando a escuta ativa com disposição para ouvir sem julgamento
6. Promover ações que estimulem o **trabalho em equipe, a criatividade, o pensamento crítico e a comunicação** por meio de atividades extracurriculares, como por exemplo: Cansat, OBSAT, corrida de robôs, corrida de carros sem motor, corrida de carros com motor movido a energia solar. Gincanas culturais, como por exemplo: Concurso de poemas, fotografias, desenhos, etc. Envolvimentos dos alunos para realização de eventos em datas comemorativas, com por exemplo: Peças de teatro em comemoração ao dia das mulheres, alunos palestrantes, leitura de textos e poemas, etc. Incentivo à leitura, por exemplo, valorizando o aluno que mais emprestou livros na biblioteca. Projetos de final de curso em todas as áreas, apresentações de trabalhos, pesquisas, projetos, etc.
7. Promover ações que desenvolvam a **cidadania** por meio de palestras, dinâmicas transversais aos cursos, atos cívicos, ações solidárias, ações que visem o bem-estar da comunidade escolar ou do entorno da escola, atividades que divulguem e promovam os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) que são 17 com a meta de serem alcançados até 2030: (1) erradicação da pobreza, (2) fome zero e agricultura sustentável, (3) saúde e bem-estar, (4) educação de qualidade, (5) igualdade de gênero, (6) água potável e saneamento, (7) energia limpa e acessível, (8) trabalho decente e crescimento econômico, (9) indústria, inovação e infraestrutura, (10) redução das desigualdades, (11) cidades e comunidades sustentáveis, (12) consumo e produção responsáveis, (13) ação contra a mudança geral do clima, (14) vida na água, (15) vida terrestre, (16) paz justiça e instituições eficazes, (17) parcerias e meios de implementação. Ações que divulguem o programa Ambiental, Social e Governança (ASG) criado para medir e avaliar o desempenho das empresas nesta nova conjuntura em que questões de cunho ambiental, social e de governança impactam no valor de mercado das empresas.

8. Promover ações que desenvolvam o **senso de belo** em relação ao trabalho, que além de seguir os critérios e especificações o resultado se aproximará de uma contemplação a uma obra de arte, uma flor ou uma fotografia. Citando o título de um livro de Mário Sérgio Cortella, “Qual é a tua obra?”, o fruto do meu trabalho é minha obra e posso contemplá-la como uma obra de arte.
9. Promover ações que desenvolvam o **senso de dono** também conhecido por expressões como “vestir a camisa” ou “cuidar como se fosse meu” se entrelaçam com o senso de responsabilidade e o engajamento. Promover ações envolvendo o aluno em atividades nas quais eles possam ser os protagonistas, gerando assim um sentimento de autonomia, é importante que fique claro o que tem que ser feito e o porquê de ser feito e de que os esforços e resultados alcançados sejam reconhecidos, gerando assim a sensação de dono.
10. Promover ações na comunidade escolar que propiciem o **senso de pertencimento**, definido como parte de uma crença de que somos membros de uma coletividade que compartilha valores, objetivos, sonhos e aspirações em que os participantes são envolvidos, valorizados e reconhecidos. Importante para isso que haja um bom fluxo de comunicação interna, para que fique claro quais são os propósitos da escola, para que cada educador e educando, saiba como contribuir com os seus talentos para atingir os objetivos. Estimular o trabalho colaborativo e o diálogo, valorizando e reconhecendo o engajamento de todos.
11. Promover ações que desenvolvam o **senso de responsabilidade** pela percepção da importância do compromisso com o trabalho, com a empresa e com a sociedade. Mostrar que isso começa na vida estudantil com a assiduidade, pontualidade, cumprimento dos prazos, qualidade das entregas das atividades e comportamento ético, estimulando a reflexão sobre suas reais capacidades e competências para a realização bem-sucedida dos processos de trabalho de sua organização.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB.

CORTELLA, Mario Sérgio. **Educação, convivência e ética: audácia e esperança.** São Paulo: Cortez, 2015.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Atlas, 1992.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SENAI DR-SP. **Comunicado CO-16/18.** Âmbito de educação das escolas. São Paulo: SENAI-SP, 2019. 19 p.

SENAI DR-SP. **Instrução de serviço IS 05/03.** Estabelece procedimentos para exame médico em ingressantes no curso de Aprendizagem Industrial. São Paulo: SENAI-SP, 2003. 2 p.

SENAI DR-SP. **Planejamento de ensino e avaliação da aprendizagem: DITEC-008-v.5.** São Paulo: SENAI-SP, 2017. 10 p.

SENAI DR-SP. **Proposta educacional do SENAI-SP: DITEC-001-v.2.** São Paulo: SENAI-SP, 2011. 37 p.

SENAI DR-SP. **Regimento comum das unidades escolares do SENAI-SP.** Aprovado na 11ª Reunião Ordinária de 2022 do Conselho Regional do SENAI-SP, conforme Resolução RE n.º 20, de 06 dez. 2022. São Paulo: SENAI-SP, 2022.

SENAI DR-SP. **Resolução RE 04/21:** Diretrizes para elaboração da Proposta Pedagógica e do Plano Escolar. São Paulo: SENAI-SP, 2021. 2 p.

SENAI-DN. **Aperfeiçoamento da coordenação pedagógica do SENAI: planejamento e prática.** Brasília: SENAI/DN, 2016. 4 vols.

SENAI-DN. **Diretrizes da educação profissional e tecnológica do SENAI.** Brasília: SENAI/DN, 2010. 44p.

SENAI-DN. **Metodologia SENAI de educação profissional.** Brasília: SENAI/DN, 2019. 176 p.

SENAI-DN. **Regimento do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI):** atualizado pelo decreto n.º 6.635, de 5 de nov. 2008. Brasília: SENAI/DN, 2023.

TREVISAN, Celso Roberto. **Verificação ou Avaliação:** o que pratica a escola? Contribuições às proposições reflexivas de Cipriano C. Luckesi; Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Faculdade da Aldeia da Serra. Carapicuíba, 2013. 36 páginas.

VEIGA, I. P. A. (org.). **Projeto político-pedagógico da escola:** uma construção possível. Campinas: Papirus, 1995.

## ANEXO - PARTICIPANTES

Para a revisão e atualização desta proposta pedagógica, foi constituída pelo diretor da unidade a seguinte equipe de trabalho:

Cargo / Representação	Nome
<i>Analista de Qualidade de Vida</i>	<i>Carla Roberta Bonani Zuccolotto</i>
<i>Bibliotecária</i>	<i>Ana Cláudia Domingues dos Santos</i>
<i>Coordenador de Atividade Técnica e Pedagógica</i>	<i>Bruno Januario Gutierrez</i>
<i>Coordenador de Relacionamento com a Indústria</i>	<i>Fabio Moreti Galego</i>
<i>Diretor da Unidade Escolar</i>	<i>Adriano Ruiz Secco</i>
<i>Gerente Administrativo e Financeiro</i>	<i>Mirian Maria da Silva</i>
<i>Orientador de Prática Profissional</i>	<i>Silvio Henrique Maria Torres</i>
<i>Representante das Famílias</i>	<i>Roberta Moraes</i>
<i>Representante das Indústrias (AISAM)</i>	<i>Ruy Josman Ribeiro Lopes</i>
<i>Representante das Indústrias (Soldatopo Containers Ltda.)</i>	<i>Elvio Luis Lorieri</i>
<i>Representante Discente</i>	<i>Alisson Alves Simoliak</i>
<i>Representante Discente</i>	<i>Analice de Oliveira dos Santos</i>
<i>Representante Discente</i>	<i>Bianca Ramos Barbosa</i>
<i>Representante Discente</i>	<i>Giovanna Raissa de Lima Ferreira</i>
<i>Representante Discente</i>	<i>Israel de Matos Panta</i>
<i>Representante Discente</i>	<i>Tales Alves Rodrigues da Silva</i>
<i>Representante Docente</i>	<i>Alexandre Romero Andrade</i>
<i>Representante Docente</i>	<i>Flavio Casimiro Nascimento</i>
<i>Representante Docente</i>	<i>Gabriel Roberto Campesan</i>
<i>Representante Docente</i>	<i>Marcela Noemi Raboni</i>
<i>Representante Docente</i>	<i>Pablo Rodrigues da Silva</i>
<i>Supervisor de Formação Profissional</i>	<i>Mario Minoru Kitazawa</i>



<b>Controle de Revisões</b>		
<b>Revisão</b>	<b>Data</b>	<b>Natureza da Alteração</b>
01	25/02/2025	Versão inicial



Escola SENAI "Antônio Ermírio de Moraes"

Av. Eng. Antônio de Castro Figueirôa, 60 - Vl. Sta Luzia - Alumínio - SP

Telefone/whatsapp: (11) 4715-4200 | [www.sp.senai.br/unidade/aluminio](http://www.sp.senai.br/unidade/aluminio)

